

Vem aí a coleta seletiva

Mariana Branco

A coleta seletiva de lixo está prevista para começar em maio no Distrito Federal. O Serviço de Ajudamento e Limpeza Urbana (SLU) fará uma campanha para conscientizar a população e ensinar os moradores a separar lixo orgânico do seco. O recolhimento do lixo que pode ser reaproveitado será feito por caminhões específicos, com espaço para armazenamento separado e sem triturador. Os veículos da coleta seletiva terão dias predeterminados para passar em cada cidade.

Na primeira fase da coleta seletiva, não haverá a instalação nas ruas do DF de cestos de lixo com cores diferenciadas para cada tipo de resíduo (papel, vidro, latas, plásticos e restos de alimento). A colocação dos cestos, no entanto, está prevista na Lei 3.890/2006, do ex-deputado distrital Chico Floresta (PT), que institui a coleta seletiva em todas as regiões administrativas do DF. A lei foi sancionada em julho do ano passado.

"Por enquanto, não temos recursos para implantar a coleta seletiva a esse nível", admite Juliane Berber, chefe da Assessoria de Planejamento Ambiental do SLU. A lei também determina que a coleta fosse completamente implementada 180 dias após a data de sua publicação. O SLU, no entanto, também não conseguiu cumprir este prazo.

■ Licitação

De acordo com Juliane Berber, o órgão está aguardando o vencimento do contrato com a empresa de limpeza urbana Qualix, que atualmente recolhe quase todo o lixo produzido no DF (uma pequena parcela é recolhida pelo SLU). "O contrato emergencial com a Qualix vence em maio e já está sendo preparado o edital de licitação para contratação de uma nova empresa. A nova contratada terá que se adequar à proposta que temos para a destinação do lixo no DF e possuir os caminhões adequados para realizar a coleta seletiva", Berber.

Atualmente, só existe coleta seletiva em algumas quadras do Plano Piloto e, segundo o SLU, o trabalho não é feito da forma ideal pela Qualix. Muitas vezes,

a empresa não dispõe sequer dos veículos sem triturador e com espaço adequado para separar os resíduos. Na 107 Sul, há seis anos, os moradores separam dentro de suas casas e em containers nas portas dos blocos o lixo seco do orgânico. Edilson de Jesus Sousa, porteiro do bloco A, todos os dias, recolhe o lixo já separado e deposita cada um na caçamba certa.

■ Resíduos

A prefeita da quadra, Nancy Barreto, diz que, no início da coleta seletiva na quadra, que começou com uma campanha do SLU, os caminhões adequados passavam nos dias certos. "Hoje é tudo bagunçado. Espero que volte a ser como era". Os resíduos secos (papel, plásticos, garrafas, latas) podem ser reaproveitados na fabricação de novos produtos para comercialização. Já o lixo orgânico (restos de alimento, cascas de fruta, por exemplo) pode ser utilizado na produção de adubo, por meio de um processo conhecido como compostagem.

O pouco lixo que é coletado de maneira seletiva no DF — que produz mais de 2 mil toneladas de resíduos sólidos por dia — vai para cinco centros de triagem administrados por cooperativas de catadores de lixo. Como aqui não existem usinas de reciclagem, o material é vendido por eles a empresas e Organizações Não-Governamentais (ONGs) que têm interesse no assunto e possuem o equipamento adequado para realizar o processo de reaproveitamento.

Está prevista a construção de mais sete centros de triagem. De acordo com Juliane Berber, pelo menos os terrenos devem estar definidos e as licitações em andamento para estas obras até o final deste ano. Quanto à construção de usinas de reciclagem próprias do GDF, ainda não há nada decidido. "Se for necessário, será feito. Vamos primeiro ver como nos saímos com os centros de triagem, vendendo os resíduos", diz ela.

O SLU está elaborando um Plano Diretor de Resíduos Sólidos para o DF, que deve ficar pronto também em maio e posteriormente virar lei complementar. Ele determinará diretrizes para a destinação do lixo e vai prever penalidades para quem não fizer a separação dos resíduos.



■ NA QUADRA 107 SUL, LIXO JÁ É SEPARADO PELOS MORADORES HÁ SEIS ANOS. PORTEIRO RECOLHE O MATERIAL E COLOCA EM CONTÊINERES

Material totalmente descartável

SAIBA MAIS

O Distrito Federal produz, diariamente, mais de **duas mil** toneladas de lixo

Por mês, são mais de **60 mil** toneladas

Cada habitante do DF produz **1,71 kg** de lixo por dia. O número é maior do que a média nacional, de **0,78 kg** por habitante/dia

Existem apenas cinco centros de triagem de lixo, gerenciados por cooperativas catadores, que vendem o que é reaproveitável para usinas de reciclagem

O que é coleta seletiva

■ É a separação do lixo seco (papel, vidro, plásticos) e do lixo orgânico (restos de alimentos, cascas de frutas e etc)

■ O primeiro tipo pode ser reaproveitado para confecção de novos produtos. O orgânico pode ser usado no processo de compostagem e transformado em adubo

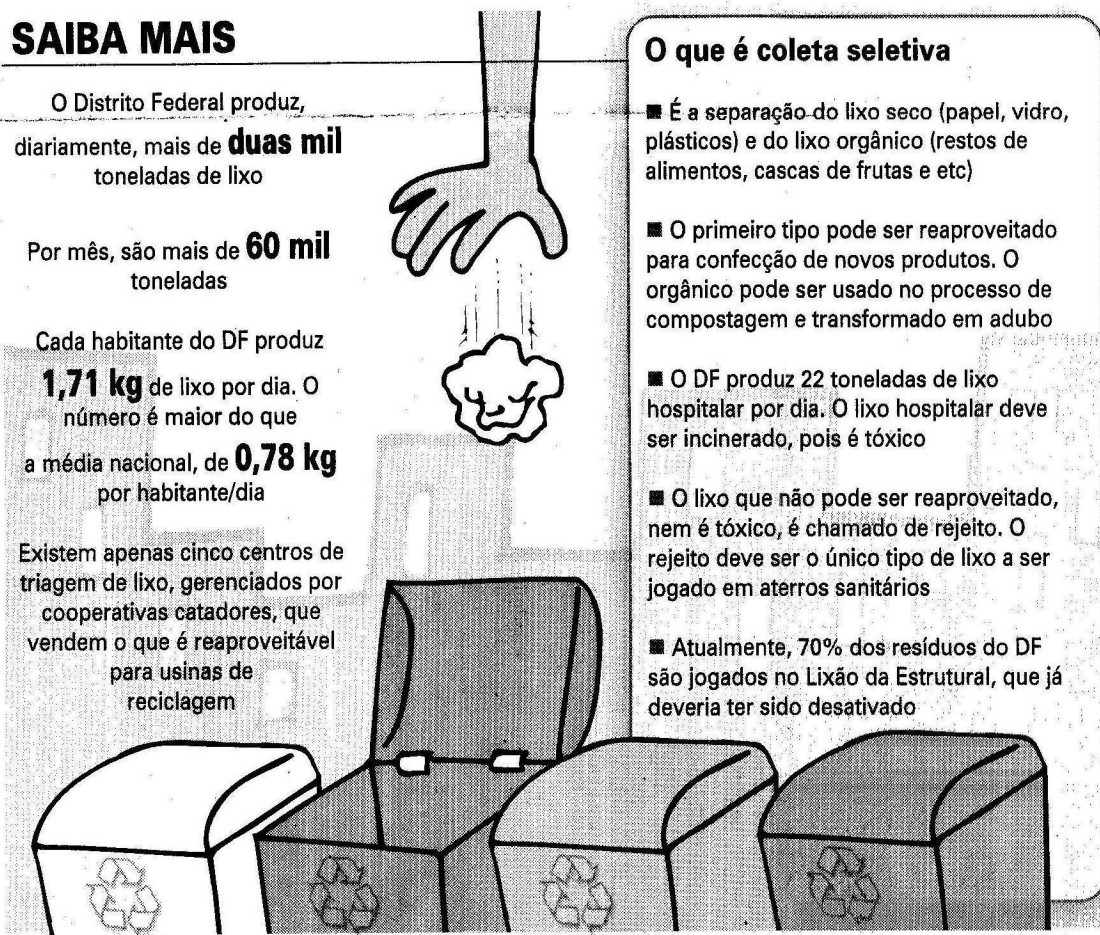
■ O DF produz 22 toneladas de lixo hospitalar por dia. O lixo hospitalar deve ser incinerado, pois é tóxico

■ O lixo que não pode ser reaproveitado, nem é tóxico, é chamado de rejeito. O rejeito deve ser o único tipo de lixo a ser jogado em aterros sanitários

■ Atualmente, 70% dos resíduos do DF são jogados no Lixão da Estrutural, que já deveria ter sido desativado

O DF produz ainda o lixo hospitalar. Trata-se de um tipo de resíduo que, por ser tóxico, deve ser incinerado. Atualmente, existem apenas duas usinas de incineração: uma em Ceilândia e a outra na Asa Sul. De acordo com Juliane Berber, do SLU, elas não dão conta de todo o resíduo hospitalar produzido: cerca de 22 toneladas diárias. "A partir da campanha, que será dirigida a todos os atores sociais, talvez haja uma redução no volume de lixo hospitalar que precisa ser incinerado", acredita.

Os resíduos que não podem ser aproveitados são chamados de "rejeito". Exemplos: lixo do banheiro e guardanapos sujos. Esse tipo de lixo não-reaproveitável deveria ser o único a ser jogado em aterro sanitário. Mas no DF 70% dos resíduos sólidos produzidos são jogados no Lixão da Estrutural, que já deveria ter sido desativado há muito tempo. O SLU diz que isto é uma das prioridades e deve ocorrer em alguns meses.



Editoria de arte